Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1949

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 730

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

José Malhoa e a nossa Terra

Da vastíssima galeria de Malhoa, o óleo *Festejando o S. Martinho* é um daqueles em que o pintor deixou mais fortemente vincada a sua personalidade. Esse quadro, mais portuguesmente conhecido pelo nome de *Os Bêbados*, foi apresentado na Exposição de Paris de 1907, ano em que foi adquirido pelo Estado, figurando presentemente nas colecções do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Como nos quadros «A Procissão» «A volta da romaria», «O Barbeiro na Aldeia», «As Promessas» e «Basta, meu Pai!», «Os Bêbados» constituem o tema predilecto de Malhoa, pintor realista que foi, por assim dizer, o historiador do Portugal rústico do nosso tempo.

Já em 1906, ou antes disso, Malhoa trazia na ideia o assunto, chegando a compor um quadro com três figuras, ao qual deu o o nome de «Vinho Verde». Depois, o artista mudou-lhe o nome para «Vinho Novo», e por fim apareceu com a designação de «O S. Martinho», nome com que ficou, como homenagem ao vinho trepador destas terras de Figueiró.

No interior duma adega do lugar, ali de *A Lavandeira*, juntaram-se cinco amigos para, em obediência ao velho ditado: «Em S. Martinho, prova o teu vinho!» saborearem o vinho novo. As malgas emborcaram-se; as infusas foram despejadas; e, à luz frouxa da candeia de azeite, os campónios, de pálpebras pesadas, sentem-se vencidos pelos efeitos deliciosos dum vinho de raça. O espírito ainda anima alguns dos comparsas, mas os outros sentem-se liquidados, bebedíssimos!

Há três figuras, em lugar de destaque, que impresssionam pela naturalidade. A que está ao meio da mesa é o Jerónimo Godinho, do lugar da *Telhada*, que também serviu de modêlo para o retábulo «Baptismo de Cristo». Enquanto a mão direita segura a infusa convencido que vai encher a malga, que ao lado se entornou sobre a mesa de pinho, deixa cair, sem dar por isso, o precioso sumo da uva. O braço esquerdo, prodigioso de anatomia, estende-se abandonado; e o rosto, com a barba de oito dias, tem a coroá-lo o chapelão largo, tão usado nas terras estremenhas doutro tempo.

Ladeiam o beberrão dois vizinhos, que parecem sorrir com a expressão do companheiro; e, à direita, há um que se mostra embasbacado com o efeito espantoso da bebida. Com o jaleco às costas, segura uma sardinha loira, metida no pão, que há de ser saboreada com o palhete capitoso. E' o Alfredo Ventura, «O Crista», como em vida era conhecido.

No segundo plano, quase de olhos fechados, outro labrego: o Júlio Soares Pinto, hoje falecido, que, ao empunhar um cangirão vidrado das Caldas, o entorna sobre o braço do ferrador, que está perdido de todo, vencido pela pinga!

A cadeira de pinho tôsco mal suporta o ferrador, que se supõe ser também o J. Godinho. Com os braços e peito descobertos, a cabeça atirada para trás, o chapeirão caido sobre a mesa, as pernas cobertas com o avental de coiro, tem um realismo perturbante. O Julião dos Santos, que viveu no lugar da *Castanheira*, também se vê no quadro, de cujo fundo, pintado a cores negras, se destaca a típica candeia, desenhada sobre o branco da cal. A luz é branda, mortiça, e as loiças, os tipos, a indumentária, tudo é genuinamente português e foi pintado com a probidade que presidia sempre aos trabalhos de Malhoa.

Conta o Francisco Gabriel, que acompanhava José Malhoa pelas encostas luminosas de Figueiró e lhe serviu de modêlo para o quadro "O Emigrante", que um dia o pintor lhe pedira para o acompanhar à festa de Nossa Senhora do Livramento, do lugar da *Bairrada*. O fim da passeata, era colher elementos para o quadro «Os Bêbados», contando o Francisco Gabriel que, na volta da romaria, quando o Mestre se preparava para observar um campónio que, perdido de todo, seguia cambaleante pela estrada resolvera pedir-lhe lume, para melhor o estudar. O borrachão fitou o pintor, e, equilibrando-se a custo no varapau, disse lhe:

—«Espere, se quiser; e se não quiser esperar, leva duas bofetadas!...»

Coisas do vinho!

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Semana das Colónias 1949

Realiza a Sociedade de Geografia de 2 a 7 do corrente a *Semana das Colónias* com vista a despertar em todas as camadas sociais o carinho e interesse pelas nossas províncias de além mar.

Pelo seu alto significado patriótico os esforços da Sociedade de Geografia de Lisboa merecem o apoio de todos quantos o possam prestar.

CASAMENTO

Com a maior intimidade realizou-se em Fátima, no passado dia 20 de Abril, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Armanda d'Almeida Pereira Godet, filha da ex.ma sr.a D. Conceição de Almeida Godet e do sr. António Pereira Godet, naturais de Moimenta da Serra, concelho de Gouveia, com o nosso bom amigo sr. Amilcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, finalista da Faculdade de Letras, filho da ex.ma sr.a D. Isaura Ferreira Agria, viúva do nosso querido e saudoso amigo dr. António Eugénio da Costa Agria.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. Fausto Almeida Godet e a sr.a dr.a D. Maria Luísa Paiva de Carvalho; e por parte do noivo, a ex.ma sr.a D. Palmira Maria de Sousa Guerra e seu marido ex.mo sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

Após a cerimónia religiosa, presidida pelo ex.mo Reverendo Arcipreste Almeida Inglês, nosso querido director, foi servido um lauto almoço no Grande Hotel Liz de Leiria, findo o qual os noivos retiraram em viagem de núpcias, para o Norte, fixando depois residência em Coimbra.

A ex.ma sr.a D. Armanda, filha duma das famílias mais conceituadas de Moimenta da Serra, dotada de educação profundamente cristã, é realmente uma alma portadora das melhores virtudes.

O nosso prezado amigo dr. Amilcar Agria é sobejamente conhecido como possuidor de uma alma cândida e extremamente boudosa.

Assim o lar que ambos acabam de construir não pode deixar de ser bem repleto de felicidade.

São estes os votos sinceros que *A Regeneração* lhes apresenta.

MARECHAL CARMONA

Pela quarta vez o sr. Marechal Oscar Fragoso Carmona tomou posse do cargo de Presidente da República, depois de, no passado dia 20, haver pronunciado perante a Assembleia Nacional o juramento de fidelidade à Constituição Política que nos rege desde 1933.

Foi um acto de tão magna importância que toda a Nação foi chamada no dia 13 de Fevereiro último para o sancionar.

Foi reeleito pelo Povo e ele ali estava representado naquele simples mas solene acto de posse, no dia 20.

Com o novo mandato do sr. Marechal Carmona todos nós poderemos continuar, como até aqui, a manter bem viva a fé inabalável nos destinos da nossa Pátria que, desde os alvores do 28 de Maio sempre nos tem acompanhado.

Seja pois, bemvindo, a bem da Nação e a bem de todos os portugueses de boa fé.

A par do apoio incondicional de sempre fazemos votos sinceros para que este 4.º mandato venha a ser coroado dos maiores êxitos para a Nação Portuguesa.

FUTEBOL

Como desportista que sou, vejo-me impelido por motu-próprio a rabiscar duas coisas sobre a recente actuação do grupo local de futebol, e, com pesar meu, serão, talvez, palavras que criarão melindres, conquanto o meu intento não seja esse, pois intimamente não sou capaz de albergar sentimentos ruins ou torvos, mas porque há sempre quem, com paixão, desconfiança ou cepticismo tente ver ou deduzir noções ou pensamentos errados, esclareço a minha atitude para que não haja cogitações impróprias ou inoportunas.

Outro motivo de relevo e só este se impõe e me leva a pegar na penas o belo grupo que estava até há pouco a dar mostras de vitalidade, de grande vida desportiva, parece que está a vacilar presentemente e que aquele entusiasmo inicial amorteceu como por encanto. Porquê? Responda ou pese na sua consciência quem de direito o possa fazer.

Tenho mostrado entusiasmo bem manifesto no sentido de que a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos faça boa figura em todos os jogos tidos com grupos locais circunvizinhos, e não me caiu com agrado, nem a muitos figueiroenses, assistir aos dois últimos encontros com Avelar pela simples razão de que me pareceu claramente haver falta de organização a mais elementar.

Sou por Figueiró e defensor acérrimo dos seus interesses e glória, e choca-me, portanto, ver menosprezada a terra debaixo de qualquer aspecto, incluindo o do desporto. Sei que o grupo local tem elementos valiosos e que, orientados condignamente, mostrarão no campo da luta desportiva quanto valem e, vencerão ou serão vencidos, segundo a actuação e o poder duma das equipas em campo, mas mostrando briosamente todas as suas qualidades.

Não me cabe discernir sobre os vários problemas que se hão de resolver para que um grupo de futebol seja preparado eficientemente com aqueles moldes do futebol actual, porque me falta competência para o fazer e seria ceifar em seara alheia, mas vistas as coisas num plano limitado eu, fazendo parte da Direcção,

(*Continua na 4.ª página*)

27 DE ABRIL

Lá vão já vinte e um anos após a posse do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

Era sobejamente conhecido nos meios académicos como distintíssimo professor que era na Universidade de Coimbra.

Não passaram despercebidas aos responsáveis pela governação pública desse tempo as suas excepcionais qualidades de trabalho, de inteligência e de probidade.

Um homem destes fazia realmente falta na pasta das Finanças e principalmente a uma nação não habituada, há muito tempo, a possuir um orçamento equilibrado.

Eram necessários sacrifícios e ao povo caberia um quinhão muito sensível.

Tudo se suportaria pois até ali muito mais se havia suportado.

Com uma visão impressionante, sucedem-se as reformas em todos os serviços do seu Ministério; saneiam-se duma maneira geral todos os focos que impediam o curso normal duma sã administração. Não tarda em aparecer o primeiro orçamento equilibrado, com uma sequência admirável até ao corrente ano.

Habituámo-nos a ter confiança neste homem público e tanta ela é que todos os portugueses se sentem tranquilos e respeitados pelos seus semelhantes.

Fazemos votos para que a sua tão benéfica e inteligente actuação governamental se prolongue e ao mesmo tempo a S. Ex.ª A Regeneração *apresenta as suas humildes, mas sinceras felicitações.*

VILA FACAIA

Novo edifício Escolar

(ATRASADA)

Até que enfim! Até que enfim! Vai realizar-se mais um sonho da nossa freguesia, mais uma das maiores e mais justas aspirações: a construção dum edifício com 2 salas para o sexo masculino na sede da freguesia de Vila Facaia, em obediência ao plano dos «Centenários», na sua IV fase.

Há cerca de três anos dizíamos nós, aqui, nas colunas deste baluarte da nossa Região.— «Bem haja o nosso Governo que, nestes últimos anos, tem dedicado o melhor da sua atenção à Escola Primária„.

"Também nós aguardamos que, nesta localidade, seja construído um edifício escolar com 2 salas para o sexo masculino, pois o edifício existente, onde funcionam os dois lugares masculinos, e resultante duma tosca adaptação,—é impróprio para o fim a que se destina, pois *não possue as mais elementares condições higiénicas e pedagógicas*».

A nossa freguesia, por intermédio dos seus elementos directivos, actuou junto da Ex.ma Câmara Municipal, no sentido dos nossos justificados desejos, e esta, por sua vez, compenetrada da justiça que nos assiste, envidou os seus esforços tendo conseguido a inclusão da sua construção no plano das obras a realizar este ano.

Bem haja, pois, o Governo do Estado Novo que. desde a primeira hora, tem acarinhado a instrução educativa do nosso Povo, reservando no orçamento do Estado as verbas necessárias para o levantamento material e moral da Escola Primária.

E' já hoje uma verdade axiomática que o coeficiente vital dum Povo se avalia pela sua cultura.

Se pusermos os olhos de ver nos países de mais vincada civilização, temos que necessàriamente concluir que é pelo grau de instrução duma nacionalidade que melhor se aquilata da sua prosperidade e riqueza.

Bastaria só a gigantesca obra dos *Melhoramentos Rurais*, extensiva a todos os recantos de Portugal, e as *Construções Escolares* integradas no «Plano dos Centenários», — para imortalizar um Governo.

Só os cegos por uma vesania inusitada não querem ver a obra colossal em extenção e profundidade, e de larga projecção no Estrangeiro, — do Governo do Estado Novo que metòdicamente. sem alarde, e sem se afastar um ápice do caminho prèviamente traçado, vai realizando melhoramentos de vulto, em todos os sectores da vida nacional, que definem a envergadura dum Estadista e marcam sobejamente uma época.

* * *

Os problemas na nossa freguesia postos oportunamente em equação, vêm sendo resolvidos paulatinamente, uns com mais, outros com menos morosidade, — mas sempre dentro dum critério preestabelecido, maduramente estudado, procurando dum modo particular, enquadrar as pretenções da freguesia no ambiente próprio dum bairrismo puro e são, esforçando-nos a todo o passo por afugentar os derrotismos que envilecem e as descrenças que enfraquecem, confiados na justiça que nos assiste.

Dentro de 15 dias, deve ir a concurso a construção do novo edifício escolar masculino —com 2 salas — pelo que a nossa freguesia vivamente se regosija. — E' mais uma obra que fica a atestar a pujança dum Governo profundamente nacionalista.

C.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — **83 anos** — O sr. Joaquim Ferreira, conceituado comerciante e proprietário, nesta vila.

— Manuel Dias Paiva Pinto, empregado de Comércio, desta vila;

— David Francisco da Silva, residente em Almeirim;

Em 3—Menina Maria Edite Libório Ferreira de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Ferreira de Oliveira;

Em 4—Sr. José Mendes Graça, residente em Lisboa;

Em 5 — Sr. Lúcio Lopes dos Santos, residente em Leiria;

—Sr. Manuel Mendes Lima, ausente em Africa;

Em 6—Sr. João Francisco Mendes, nosso prezado amigo e assinante, ausente na Guiné;

—Menina Maria Zita de Carvalho Pires, filha do nosso prezado colaborador, mavioso poeta, sr. Francisco Pires, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública no Porto;

Em 7 — Sr. Eng. Rui Alpoim Perdigão, ausente em Lisboa.

— Sr. Cesário Francisco, importante proprietário na Castanheira de Figueiró;

— Sr. José Carvalho, nosso assinante, da Ribeira Velha—Campelo;

Em 8—João Henriques de Sousa Rocha, distinto estudante da nossa Escola Secundária;

Em 9—D. Beatriz Monteiro da Silva, esposa no nosso prezado assinante António Joaquim Agria do Bairrão;

—D. Alzira da Conceição Pedro, esposa do nosso prezado assinante, sr. Adelino Joaquim Coelho;

—Menino Carlos Alberto Pinheiro Mourisca, distinto estudante, filhito do nosso prezado amigo sr. Francisco Pinheiro Mourisca;

Em 10 — D. Maria do Rosário Quaresma Cruz, esposa do sr. João da Conceição Santos;

— Sr. Manuel da Silva David, motorista. empregado da firma Agria & Carvalho, desta vila;

— Menino José Menezes de Almeida David, filhito do sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 12—Menina Isabel Almeida Santos, extremosa filhita do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos;

Em 13—Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, estudante em Lisboa;

Em 14—O sr. Carlos dos Santos Ferreira, nosso prezado assinante, residente em S. Paulo — Brasil.

Constâncio H. Vaz dos Reis

A passar alguns dias em casa de seu filho sr. Edmundo Fabre dos Reis, competente Tesoureiro da F. P. neste concelho encontra-se o sr. Constâncio Heitor Vaz dos Reis, 2.º oficial aposentado do Ministério das Finanças.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CASAS DO POVO

Do nosso prezado colega *A Gazeta de Coimbra*, de 31 de Março último transcrevemos:

Em 10 de Janeiro de 1945 foi instituída a Junta Central das Casas do Povo. Hoje, podemos apreciar o esforço desenvolvido por este organismo no sentido de instalações das sedes das Casas do Povo.

Assim, em 31 de Dezembro de 1944 existiam ao todo 560 Casas do Povo: 6 estavam instaladas em edifícios apropriados; 477 em edifícios arrendados; 28 em edifícios adquiridos por compra ou cedência gratuita e 49 em edifícios construidos.

Em 31 de Dezembro de 1948 o número de sedes das Casas do Povo era de 579, das quais 5 sem instalações apropriadas, 427 em edifícios arrendados, 72 em edifícios adquiridos por compra ou cedência gratuita e 75 em edifícios construidos.

Daqui se conclui que de 1945 a 1948 se construiram 19 Casas do Povo. Aguarda se a publicação de decreto que reformará a estrutura e o funcionamento destas Casas, no sentido da sua ainda maior utilidade.

— Esta local, fez dos recordar a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

Com o seu edifício próprio, que se levanta ali na base do chamado «Pinhal do Serra», com o seu mobiliário, com seu consultório clínico modelarmente apetrechado com a sua biblioteca, com os seus jogos, etc. já há mais de um ano que a sua actividade social e assistencial é nula.

Não tem, cremos, já há um ano Direcção. E as suas portas permanentemente se têm mantido encerradas aos seus numerosos associados.

E' de lamentar esta situação.

Não queremos indagar de quem é a responsabilidade de tão desastrosa inactividade desta simpática e benéfica instituição.

Por hoje e porque vem a propósito, em face do movimento no nosso País, que a *Gazeta de Coimbra* refere, queremos dizer sòmente que não compreendemos que não se dê urgentemente à Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos a vida e o destino para que foi criada já há anos.

Joaquim Grácio Correia

A passar algum tempo de merecido repouso, encontra-se nesta vila, o sr. Joaquim Grácio Correia, nosso prezado assinante, residente em Lourenço Marques.

Manuel José

Encontra-se entre nós, a passar alguns meses de férias e vindo da cidade de Santos—Brasil, onde é importante comerciante, o sr. Manuel José, de Ribeira de S. Pedro, acompanhado de sua esposa.

VENDEM-SE DOIS pipos em castanho Tratar com D. Beatriz José Lacerda e Almeida—Figueiró dos Vinhos.

Lagar Hidráulico de Azeite

Vende-se com todos os seus pertences. Quem se interessar dirija-se a José Quaresma Abreu Avelar — Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05
Pontão	7,40	7,45
Cabaços	8,10	8,15
Tomar	9,05	9,20
Entroncamento	10,00	10,05
Torres Novas	10,20	10,25
Pernes	11,00	11,00
Santarém	11,40	12,00
Cartaxo	12.30	12,35
Azambuja	13.00	13,00
Carregado	13,20	13,20
Vila Franca de Xira	13,35	13,40
Sacavém	14,20	14,20
LISBOA	14,45	—

Efectua-se diàriamente

	Cheg.	Part.
LISBOA	—	9,00
Sacavém	9,25	9,25
Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Carregado	10,26	10,25
Azambuja	10,45	10,45
Cartaxo	11,10	11,15
Santarém	11,45	12,05
Pernes	12,45	12,45
Torres Novas	13,20	13,25
Entroncamento	13,40	13,40
Tomar	14,20	14,30
Cabaços	15,20	15,25
Pontão	15,50	25,55
Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Castanheira de Pêra	17,20	17,25
BOLO	17,35	—

Efectua-se diàriamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40
Bolo	5,55	—

Efectua-se às sextas feiras

	Cheg.	Part.
Bolo	—	17,50
Coentral	18,05	—

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA

LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE MATO — **Vale da Sardinha.**

Tratar com D. Beatriz José Lacerda e Almeida—Figueiró dos Vinhos.

Automóvel novo de Aluguer

DE

Augusto Caetano

TELEFONE N.º 6

Figueiró dos Vinhos

Propriedade dos Casais

Vende-se com frente à estrada de Cernache—Figueiró. Compõe-se grande parte rustica e urbana, trata:

António Nunes Teixeira

Cernache do Bonjardim

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhôa

Figueiró dos Vinhos

Trespassa-se Casa do Comércio da nossa praça. Com possível adaptação a bom armazém. Na redacção se informa.

Domingos Duarte

Médico Municipal

Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Aos nossos prezados colaboradores

Como não pudemos publicar todo o original enviado, as nossas desculpas.

DAQUÉM TREVIM

Número 59 — **Página Regional de Castanheira de Pera** — Ano LI

Avença — Redigida por *Luso & Egas*

HOQUEI EM PATINS

Taça das Nações

Terminou o campeonato da Europa e, de harmonia com o que os concorrentes nos foram mostrando durante a prova, coube naturalmente a vitória ao grupo português.

Como é sabido de todos, este ano o campeonato não teve o concurso dos ingleses, podendo isso interpretar-se como fraqueza da sua equipa ou então como desejo de provocar surpreza no campeonato do mundo. Depois veremos!

Entretanto, a falta da equipa inglesa foi preenchida por uma outra que difícilmente será esquecida por qualquer dos grupos concorrentes: nada mais nada menos do que a equipa dos árbitros. Essa sim, essa foi formidável e teve o condão de desagradar a todos, e até aos suiços.

Desagradou aos portugueses, porque o seu trabalho chegou a ser indecoroso. Vejam aqueles famosos penaltes marcados durante o desafio com os belgas! Além de não existirem, a dar crédito a Alfredo Quádrio Raposo e ao próprio público assistente, foram marcados tantas vezes quantas foi preciso até haver golo. Um mimo de arbitragem! Emídio só teria um caminho a seguir: arredar-se para o lado e convidar o adversário a marcar a penalidade com as redes a descoberto.

Desagradou aos espanhóis pois o sr. arbitro chegou ao cúmulo de considerar golo uma bola que não ultrapassou a linha do regulamento! Pena foi ter sido connosco ou então não ter havido a lembrança de rematar para fora, a título de compensação, um castigo máximo que Ruío apontou e que fez subir o marcador a nosso favor.

Desagradou aos belgas, que protestaram o jogo primeiro, durante o qual foram marcados os penaltes necessários para a Suiça empatar com eles, já que o triunfo seria vergonhoso. Se é certo que no segundo jogo a Suiça logrou de ganhar, não é menos certo que os belgas entraram no rink com péssima disposição e sem aquele entusiasmo que caracteriza uma partida jogada e arbitrada com lealdade.

Desagradou aos franceses, que viram cortados os seus ataques oportunos com marcação de livres que não existiam e que, por isso, chegaram a ter as malas aviadas para saírem de Montreux antes de concluído o campeonato.

Desagradou aos italianos por motivos idênticos.

Finalmente, desagradou aos suiços que viram frustradas as suas intenções, ou sejam as de, por meio das injustiças dos árbitros, ganharem o campeonato da Europa.

Olhem a vergonha daquele lamentável gesto que se deu no dasafio com a Suiça! Atirarem uma garrafa ao Correia dos Santos! Já é desaforo! Podiam tê-lo morto. O cidadão que fez tal coisa, lá porque os seus não ganhavam, precisava uma sova mestra, mesmo que fosse só com o stic de Jesus Correia. Era dar-lhe nas ventas com um gato morto, até ele miar!

Enfim, a tormenta passa, e nós conservamos o título de campeões da Europa e ainda o do Mundo. Este, que se disputa de 28 de Maio a 4 de Junho, pode muito bem ficar na Casa que o alberga há alguns anos. E' esse o nosso desejo. Mas se ficar, seja com lisura e justiça, e não com comparticipações de arbitragem. Desse modo não teria valor. Ainda bem que a respeito de competência os nossos árbitros e juizes de linha não dão o lugar a quaisquer outros, o que só lhes tem grangeado simpatias e ausência de protestos ou críticas desagradáveis.

Por todas as razões expostas e pelo muito que não se expõe, os nossos jogadores estão de especiais parabéns e com eles o às dos seleccionadores, José Prazeres.

Falando de resultados, temos de concordar, que todos foram bons, menos o do triste desafio com os belgas. Com os suiços, dado o pé em que estavam as coisas, do mal o menos... Talvez para o próximo mês se lhes possa dizer alguma coisa, que irão contar lá às respectivas famílias, naqueles longos e frios serões de inverno que a Suiça nos oferece!

Todavia, há um resultado que merece destaque: o que se obteve contra a Espanha. Aqueles 10—1 a nosso favor devem ter servido de altíssimo osso ao sr. Ibañez, o famigerado cidadão que o ano passado arbitrou um Portugal-Espanha e que conseguiu, ele sòzinho, derrotar a nossa selecção por 5-0 !!!

Os nossos representantes eram: Emídio Pinto, Raio, Velez, Soares, Figueiredo, Jesus Correia e Correia dos Santos, tendo qualquer deles desempenhado a sua missão o melhor que pôde.

Emídio foi chamado «o milagroso» pela imprensa suiça.

De facto muito se lhe fica devendo. Se os 17 penaltes marcados tivessem entrado todos, seria um caso muito sério!

Jesus correia, como sempre, esteve formidável. Enfim, todos eles trabalharam o que puderam e merecem os maiores louvores.

Quanto às arbitragens dos futuros campeonatos, é preciso haver cautela e exigirmos que nos seja feita justiça.

E' preferível perdermos por 30-0 com justiça, do que por 1 0 por malhoada do árbitro. E' coisa que revolta e que faz nascer em nós um sentimento muito feinho, gerando depois uma ideia que, se tivesse realidade... ha que bom cacete de marmeleiro!

E agora, que esta lebre está corrida, esperemos pela próxima. Oxalá as coisas nos corram a favor!

Posto Médico

SOCIAL

A Federação das Caixas de Previdência, conforme fez anunciar, aceita propostas para a construção do edifício de Castanheira de Pera, até ao dia 6 do corrente, sendo a base de licitação de cerca de 900 contos.

Verifica-se, por isso, que a obra é de pronta realização e que dentro em breve irá esta vila ter um edifício não sòmente de grande utilidade para as classes trabalhadoras, mas também de molde a valorizar extraordináriamente a estética local.

Cinema

Vimos anunciada por aí mais uma sesssão de Cinema cá na terra. São sempre más tais sessões, de uma maneira geral. A maior parte das vezes porque as fitas que aqui chegam vem já estragadas de todo e em parte porque também a sala de exibições não tem as condições devidas.

Quando haverá uma sala própria com boas fitas?!

Sport Castanheira de Pera e Lisboa

No pretérito número referimo-nos à assembleia que tinha havido para a escolha dos novos dirigentes desta agremiação local e agora aqui vimos dar nota da sua constituição, sendo:

Assembleia Geral: Presidente, dr. José Bebiano C. da Silva; Vice-Presidente, Aurélio Lopes Antunes; 1.º Secretário, José Francisco Diniz e 2.º Secretário, Pompeu Rodrigues Costa.

Direcção: Presidente, dr. Ernesto Marreca David, Roberto Fernandes Carvalho; 1.º Secretário, Torcato Alves Rosinha e 2.º Secretário, Fernando Corrêa Coelho Simões; Tesoureiro, Albano Henriques dos Santos; Vogais, Angelino Henriques Coutinho e Germano Nascimento.

Conselho Fiscal: Presidente, dr. José Fernandes de Carvalho; 1.º Secretário João Simões Coutinho; Relator, Abílio Alves Bebiano; substitutos, Ilídio José Coelho e Sebastião Francisco Correia.

Melhoramentos e vedação do Campo de jogos: dr. Ernesto Marreca David, Roberto Fernandes de Carvalho, Pompeu Rodrigues Costa, Angelino Henriques Coutinho, Germano Nascimento e José Francisco Dinis.

Secção Desportiva e recreativa: Albano Henriques dos Santos, João Coelho, Vasco Fernandes de Carvalho, Cursino Henriques Coutinho, Fernando Corrêa Coelho Simões, Abílio da Gama Henriques, Rui Morais Paulo e Luiz Carlos Almeida Santos.

Sabemos que os novos dirigentes se encontram animados de boa vontade em fazer progredir e tornar efectiva a existência desta colectividade e pensamos que ninguém deixará de lhe prestar a sua colaboração. A FNIL, por indicação do Presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira de Pera, indicou esta colectividade como aquela que estaria nesta vila em melhores condições de promover o desenvolvimento desportivo e, por isso, lhe foi atribuída a verba de Esc. 10.000$00 que vão aplicar na vedação do seu campo.

Caixa Sindical do Pessoal da Industria de Lanifícios

Chega ao nosso conhecimento de dentro de poucos dias os serviços até agora a cargo desta instituição, uma das mais completas e de maiores benefícios prestados aos seus contribuintes, vão passar para a Federação das Caixas de Previdência. Quanto à execução de serviços, em nada prejudica o pessoal da industria de lanifícios o facto de eles serem prestados por esta ou aquela Caixa. Porém o que todos devem devem procurar salvaguardar e desde já, são os seus direitos, pois é certo que em caixas congéneres não existem tantos quantos o pessoal da industria de lanifícios aufere e que compensam bem as contribuições que prestam para a organização e bem asssim a comparticipação das entidades patronais.

Certamente que a classe trabalhadora da industria de lanifícios concordará com a mudança, desde que todos os seus direitos sejam mantidos como até aqui.

Oxalá que assim aconteça e que não tenhamos de ver cerceadas algumas das regalias que agora têm.

Limpeza de Ruas

Já foi iniciada a limpeza de algumas ruas da vila com arrancamento de ervas, etc. Seria de aconselhar que tal serviço se tornasse permanente, pois dessa maneira manteria um estado de asseio que a todos, certamente, deveria agradar. Aqueles dos habitantes que o prejudicasse, depois de avisados convenientemente, deveriam ser multados, reincidindo.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telegramas: EDUSILVA — Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papelaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDUSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correira — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pêra

CAMPELO...

V — As nascentes — Abastecimento de água à Freguesia para fins domésticos e regas

Independentemente da presença das ribeiras, às quais já nos referimos, a Natureza também brindou a Freguesia de Campelo com numerosas nascentes

Acontece, porém, que apesar disso, a quase totalidade das povoações não possui fontenários e, em toda a Freguesia, apenas se contam meia dúzia deles: dois em Campelo, dois no lugar da Póvoa, um no Fontão Fundeiro e outro em Vilas de Pedro. E, na região, não damos notícia de mais nenhum.

Os restantes lugares continuam, como único recurso que lhes resta, a abastecerem-se nas ribeiras e fontes de «mergulho», onde simultâneamente se enche o cântaro e se lavam as mãos.

Desnecessário se torna apontar os inconvenientes de toda a ordem resultantes de tão primitiva prática, visto que são de todos, sobejamente, conhecidos; dispensamo-nos, por isso, de os enumerar, mas não deixamos de encarecer a suma importância de um melhoramento que se impõe—a construção de fontenários.

Aspiração remota é esta, mas ninguém a esquece e todos reclamam a continuação da Obra antes iniciada, no sentido de dotar a Freguesia com fontes higiénicas e convenientes. Se, de momento isto não for possível, resguardem-se, pelo menos, os locais onde o povo se abastece de água potável, assegurando-lhe, desta forma, condições mínimas de higiene e salubridade.

A obra já levada a cabo não deve ser esquecida nem entregue à sua sorte. Há que zelar o que se fez, o que se edificou, para não virmos a ter a posterioridade contra nós. A este respeito, cabe aqui dizer que as torneiras metálicas, que servem ao escoamento da água dos fontenários de Campelo, carecem de urgente reparo. Certamente, a autarquia local não permitirá que se ofusque uma Memória, e velará pela boa conservação destas fontes, já para se não esquecer de todo em todo o passado..., já para se evitar que a sede da Freguesia se veja privada dos seus marcos fontenários e tenha de recorrer às ribeiras, cuja água contém impurezas de toda a espécie.

Sabemos da oportuna prontidão com que a Junta de Freguesia promoveu, ainda há bem pouco tempo, o conserto da rotura na canalização que atravessando a ribeira, conduz água à fonte pròpriamente de Campelo, e igualmente temos notícia de outros melhoramentos em curso. Apraz-nos registar aqui este facto, e ficamos certos de que mais uma vez se envidarão bons ofícios, para que as ditas torneiras sejam brevemente reparadas.

Alguma coisa se tem feito, é certo, e mais se pode fazer, pois que, segundo cremos a ex.ma Câmara Municipal secundará algumas iniciativas, se estas lhe forem presentes, interessando-se assim pela sorte das povoações.

E, como já frisámos, em todas as localidades abunda água potável; simplesmente urge canalizá-la para fontenários. Esta é, sem sombras de dúvida, uma das maiores aspirações do povo da Freguesia.

Assim o entendeu também o saudoso dr. Barreiros, promovendo, quando presidia aos destinos do Concelho, a construção dos fontenários a que nos referimos.

A ele e à boa-vontade de alguns componentes da Junta de Freguesia, se devem os que existem em Campelo—um no sítio do Outeiro, junto à Escola, e outro no local da «Eira», —que foram construídos a expensas da Câmara Municipal; ainda sob o seu patrocínio o foram igualmente os do lugar da Póvoa, melhoramento este de incontestável utilidade pùblica, que se deve também à digna e honrosa iniciativa de um punhado de homens desta localidade, que quis levar por diante tão justa realização.

E não se compreende bem porque, ainda nesta altura, não existem fontes em maior número. Muito menos se aceita que Alge, por exemplo, sendo uma das povoações mais ridentes e importantes, não tenha um chafariz condigno e que, no inverno, quando o caudal das ribeiras turva, não tenha onde abastecer-se de água potável, própria para o consumo doméstico.

Por ser mais do nosso conhecimento, não deixamos de passar em revista o caso do Campelinho que, afinal, é idêntico ao dos restantes lugares.

Ao cimo desta localidade há uma nascente onde o povo enche os cântaros, desde que a povoação existe. Neste local público, mas inutilmente pretendido por alguns, improvisou-se há anos, uma pequena fonte: escavou-se o terreno e introduziu-se nele um tubo de ferro por onde ainda agora corre reduzido volume de água que, convenientemente explorada, teria um débito muito maior. Mas, naquele tempo, foi o que se pôde fazer. Todavia, presentemente, não há justificação para a falta, que lá se faz sentir, de um chafariz que ficaria bem situado no largo em frente da «casa Serras». Uns cento e cinquenta metros de canalização bastariam para colocar a água da nascente em ponto cómodo e acessível a toda a povoação.

Se tal empreendimento não for levado a efeito, não será por dispendioso, mas sim por indiferença de muitos, obstinação de poucos, e desinteresse de alguns. Claro está que esta realização não compete inteiramente aos particulares.

Por se revestir de grande importância, fazemos, seguidamente referência a algumas tentativas de carácter privado, neste sentido levadas a efeito em Campelo.

Há dezenas de anos, um indivíduo - João Branco—partiu de Campelo para a América, donde regressou com meios de fortuna. Quis então levar água às suas propriedades e, escolhido o local próximo da Relva de Peralcovo — aí mandou furar o solo e abrir duas minas; a água nelas captada foi conduzida em manilhas, alguns quilómetros através das encostas sinuosas da serra, para a Relva de Campelo e, dentro em pouco, corria, logo abaixo, nas suas propriedades.

Mas, depressa a morte levou este homem, e, após, ele, toda a obra foi votada ao abandono: a canalização inutilizou-se e a água sumiu-se.

Há cerca de dois anos, porém, outro homem surgiu. O sr. Manuel Domingos Rosa, ainda felizmente vivo, lançou-se com denodo na reconstrução da obra há tanto tempo desprezada: adquiriu as nascentes, fez o seu registo legal, desobstruiu as minas, reparou a canalização, e, hoje, como prémio justo do seu trabalho e persistência, vê, com legítimo orgulho, a água a correr-lhe, ininterruptamente, em casa, e a regar ali as suas propriedades...

Há, na nossa terra, quem se ufane de possuir, em religiosa guarda, grossos cabedais. Aqui damos a conhecer um exemplo que pode servir-lhe de guia em empreendimentos análogos.

Lisboa, Abril de 1949.

José Manuel

(Continua)

LUZ ELÉCTRICA

Através do nosso prezado colega, *A Comarca da Sertã*, soubemos que aquela vila já se acha electrificada.

Na verdade diz-se logo na primeira página do número de 23 de Abril último daquele conceituado hebdomadário regionalista:

«A Sertã está electrificada!!!

Com a electrificação, a vila da Sertã inicia um ciclo de extraordinário progresso e incomensurável grandeza!

14 de Abril de 1949 é uma data memorável para os Sertanenses e a prova insofismável do valor, da inteligência e da firmeza de vontade de quem dirige a Câmara Municipal do Concelho da Sertã!„

A energia para electrificação da Sertã, como é sabido, é fornecida pela Companhia Eléctrica das Beiras.

Também é sabido que o problema da electrificação da Sertã foi tratado em conjunto ou paralelamente com o da electrificação de Figueiró perante a referida Companhia.

Sabemos que a rede condutora da energia para a Sertã e Figueiró é comum até esta vila.

Quer dizer a energia da Companhia Eléctrica das Beiras que já electrifica a Sertã passa pelos subúrbios de Figueiró, seguindo para além do Zêzere.

E assim, sendo certo como é, que o problema da electrificação, foi tratado relativamente à Sertã e a Figueiró simultaneamente porque razão os Sertanenses já têm a sua terra electrificada, e em Figueiró não se anuncia sequer uma data aproximada para a inauguração de tão importante melhoramento?

Não compreendemos... cremos que ninguém compreende...

Entretanto, felicitamos a Sertã pelo grande melhoramento que viu realizado, e lamentamos que Figueiró seja tão moroso na consecussão do mesmo benefício.

Mês de Maria

Vai realizar-se esta devoção que principia hoje na Igreja Paroquial desta Vila.

Por falta de muitos elementos, não terá o brilho que lhe era peculiar, mas sabemos que muitos crentes, homens e senhoras, estão empenhados para que se realize com grandeza.

Ainda nos lembra, quando há anos nos encontravamos em Fátima em 13 de Maio, um cavalheiro desconhecido se nos dirigiu e disse: «Como vai decorrendo esse Mês de Maria em Figueiró dos Vinhos? Assisti a ele algumas vezes e em toda a parte tenho afirmado, que melhor em Portugal, não se realiza».

Os devotos terão assim ensejo de aos pés da Virgem de Fátima e ainda Nossa Senhora de Lourdes cumprirem as suas promessas, divídas de gratidão, exporem as suas mágoas e fazerem as suas preces durante este mês, consagrado à Padroeira de Portugal.

Eduardo Coelho

Tivemos o prazer de cumprimentar na sua passagem por esta Vila, no passado dia 26 o nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Coelho, do Porto.

Futebol

(Conclusão da 1ª página)

não me condescenderia de maneira alguma nas linhas dos jogadores apresentadas nos dois últimos desafios com Avelar.

Isto não é para atingir quem quer seja, pois ninguém se julgue a revelar técnica apurada sem a necessária preparação, a não ser que seja um fenómeno ou tenha qualidades natas excepcionais.

E a razão é tão óbvia, clara e evidente que dispensa comentários.

Se não podiam alinhar os elementos indispensáveis, por circunstâncias irremovíveis, para que a equipa local ficasse deprimida aos nossos olhos, não jogavam, esperavam nova oportunidade para a realização desses desafios.

Não é assim que se determina e resolvem assuntos que têm o seu quê de importância, que afectam de certa maneira a terra.

Não se compreende como a Associação Desportiva de Figueiró jogue com grande brilho contra Pedrógão Grande, Pombal, Lousã e Castanheira de Pera e vá jogar com um grupo que me parece inferior a qualquer dos mencionados e sofra duas derrotas sensíveis e consecutivas.

Sabemos que a bola é redonda... mas há que considerar certos detalhes que rodeiam o caso e são essenciais: nìtidamente ficou demonstrado que não houve aquela devida atenção na preparação prévia quanto aos treinos e na escolha e lugares dos jogadores.

Não podem ser ocasionais e resolvidos *à la diable* desafios que não revelem o verdadeiro poder de competição, porque assim não haverá aquele incentivo e estímulo de mais e melhor e jogos desta natureza não têm qualquer valor desportivo.

Achava bem melhor aquela organização activa e inteligente do sr. dr. *Manuel Arrobo Correia* na preparação do team, porque é sabedor e um técnico indiscutível na matéria e até no calor e entusiasmo que emprestara aos seus companheiros o estudante, *Fernando Sebastião de Carvalho*, pois tem sido um elemento valiosíssimo no grupo e creio que foi ele o seu fundador.

Portanto vejam lá, não deixem cair o que com tão bons auspícios começara.

Seria talvez melhor deixarem os rapazes trabalhar á vontade porque são moços e cheios de vida e estou crente que eles darão plena conta da sua tarefa.

João Alves Caldeira

Nascimento

No passado dia 26 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a ex.ma sr.ª D. Margarida Borges do Quental Calheiros Ferreira dedicada esposa do nosso prezado amigo Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, ilustre advogado nesta vila.

Os nossos parabéns.

Serafim Pires Coelho David

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar no passado dia 28, o nosso prezado amigo e assinante sr. Serafim Pires Coelho David de Pedrógão Grande que vinha acompanhado de sua ex.ma Esposa.

Secção de informações

Deve pagar-se até o dia 15, com juros de mora, o imposto decompensação a que se refere o artigo 224.º do Dec. n.º 37 372, de 31-12-48, com referência a automóveis que utilizarem combustível diferente da gasolina.

— Com aplicação de juros de mora paga-se durante o corrente mês a licença de Comércio e Indústria na tesouraria da Câmara Municipal. Os contribuintes devem se fazer acompanhar dos conhecimentos da contribuição industrial.

—Paga-se até 20, sem juro de mora, o imposto de camionagem referente às carreiras regulares efectuadas durante o mês de Abril p. p.

Paga-se durante o mês a contribuição para Fundo do Desemprego e no praso por cada um indicado aos seus associados, as importâncias para os organismos corporativos e de coordenação económica.

— Chamamos a atenção dos proprietários, usufrutuários ou rendeiros que possuam títulos de isenção de imposto de trânsito, para as disposições do Dec. n.º 37.867, de 7 do mês findo. Por este decreto se regulamenta a passagem de novos títulos,, caducando os anteriores 90 dias depois da entrada em vigor daquele decreto.

—Todos aqueles que cessarem o exercício do seu comércio, indústria, arte ou ofício devem participar esse facto, em papel de 25 linhas à secção de finanças competente, no praso de 15 dias. Essa participação é feita segundo modelos oficiais e a sua não apresentação importa para os interessados em certos casos, o não seguimento de reclamações que venham a apresentar em defesa de seus direitos.

— A todos aqueles que iniciarem o exercício de seu comércio, indústria, arte ou ofício, aconselhamos, a apresentação antecipada de declarações para tal efeito, nas respectivas secções de finanças. A falta corresponde multa.

—Os proprietários de prédios urbanos que ficarem devolutos, devem também participar esse facto, igualmente no praso de 15 dias. A futura apresentação do duplicado é essencial ao seguimento da reclamação sobre a contribuição predial.

Francisco Pinheiro Mourisca

Depois de haver passado alguns dias de bem merecida licença na sua terra natal—Albergaria a Velha, junto de sua família, regressou a esta vila, o sr. Francisco Pinheiro Mourisca, distinto escrivão no Tribunal da nossa comarca, acompanhado de sua ex.ma esposa e filho.

Adolfo A. Sequeira

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Adolfo Albuquerque Sequeira, elemento directivo da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa.

Este nosso amigo e assinante, distinto funcionário na capital, veio tratar de assuntos que se relacionam com a doença de sua mãe.

Desastre

No passado dia 23, junto ao Matadouro Municipal dasta vila, foi vítima de um lamentável desastre, Aquiles Antunes da Fonseca, de 17 anos, residente em Pobrais, freguesia de Vila Facaia. Era filho de Valentim Coelho da Fonseca e de Maria dos Prazeres.

Depois de haver ajudado a carregar uma camionete de saibro e já estando para se retirar faltava uma picareta que havia ficado na saibreira. Ao ir buscá-la, porém, houve um desabamento de terras tendo ficado completamente soterrado.

Retiraram-no seus companheiros de trabalho, mas o infeliz veio a falecer pouco tempo depois.

Este desastre causou profunda consternação neste meio onde o sr. Aquiles Antunes da Fonseca era bastante estimado pelas suas qualidades de trabalho.

Os nossos pêsames à família enlutada.